

O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 6 DE MAIO DE 1894

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:
Anno 1\$200 rs.—Com estamp. 1\$360
Sem. 600 rs.— » 680
Brazil 2\$500 » — Pagam. adiantado
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8

SEMANARIO INDEPENDENTE
Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.
Communicados ou reclames 40 rs. a l.
Os assignantes 25 % de desconto. Im-
posto do sello 40 rs.

N.º 94

GRAVISSIMO

Já deve ter chegado ao conhecimento de todo o paiz a desusada epidemia que grassa intensivamente em Lisboa, e que uns appellidam de GASTRO-INTESTINAES, outros capitulam de CHOLERINAS e ainda, segundo a sensata opinião do medico snr. Souza Martins, de CHOLERA-MORBUS moderado.

São muitos os casos que se hão dado diariamente, posto que benignamente e sem caracter de grande epidemicidade, devido,—diz-se, ao tempo que ha feito; todavia, ha infelizmente probabilidades de que, em vindo o calor, o mal se desenvolva e a doença que ora se apresenta benigna e de aspecto indemoravel, se nos evidencie, de futuro, nos horrores do CHOLERA MORBUS asiatico, tanto mais perigoso e grave, quanto, por de costume, é lugubre e tristemente horrivel a ceifa devastadora que o acompanha.

Não pôde dizer-se que

somos dos mais timoratos, porque prevenir não é temer, e temer não é prevenir; mas tampouco dos que, ao lado dos ADORMECIDOS, descurem de verberar algumas causas que pôdem dar pasto á terrivel epidemia, e portanto nos pôde ser tão prejudicialissima como fatal.

Prevenir para remediar, eis a sumula das nossas linhas; e remedian-do-se a tempo, poder-nos-hemos collocar em condições de resistencia, providenciado-se devotadamente a bem da hygiene da villa, cujas condições prophylaticas não pôdem ser mais péssimas nem mais caracteristicamente perigosas para os seus habitantes.

Não passemos, ou bem melhor, não nos limitemos a suggestões d'ocasião. A actualidade é grave; pouco se recommenda esta terra que evidentemente não prima por cumprir os deveres e salutareos preceitos da hygiene, nunca sujeita em tempo normal — digamol-o sem arremédos — ao cuidado e vigilancia das auctori-

dades sanitarias, hoje mesmo, méros visitadores sem o mais leve companheiro prophylatico:— a fiscalisação.

Além d'isto, cresce mais, que a maior parte dos habitantes não reconhecem a gravidade contagiosa de uma epidemia, e não ouvem ou não tomam, systematicamente, os conselhos das auctoridades sanitarias. Ha casas ao rez-do-chão, habitadas pelas classes pobres, que não possuem um pequeno «fosse d'aisance» em sitio apropriado, onde lançar as immundicies, as aguas de lavagem e tudo o que provém dos emunctorios e dos organismos; as mais das vezes, fazem a montureira que consome todas as pestilencias, dentro da propria habitação já de per si anti-hygienica.

Portanto, as visitas sanitarias que se têm feito, e vão fazer-se, em diferentes habitações, hão-de dar, por sem duvida, um resultado improficuo; porque VISITA D'HOSPEDE e por uma só vez, não basta para conduzir os offenso-

res da hygiene, uns por incuria, outros por falta de meios, ao cumprimento dos seus salutareos preceitos.

A LIBERDADE!

Após sessenta annos de «liberdade», Portugal, de degradação em degradação, chegou ao extremo das humilhações. E' uma nação; tem ainda esse nome, mas basta apenas um só passo mais para que o perca de facto.

E quando não fosse possível um vigoroso esforço para sacudir a vilipendiadora tutela «liberal», quando deveresmos cotar os brios do paiz pela indignidade dos que o administram, seria caso para perguntar se mais conviria continuar esta vida ridicula e de escarneo, na situação de verdadeiro estado offenbachiano, com uma autonomia irrisoria, vestida á Pierrot, e servindo no concerto das nações para o sarcasmo e despresos de umas e para a caritativa compaixão de outras—ou apressar o ultimo momento que nos resgatasse dos ludibrios infamantes a que estamos acorrentados.

Ai! liberdade, liberdade! quanto te devemos!... como nos tens cumulado de grandezas e beneficios!...

Não sejamos, {porém, cruéis para com todos os que lutaram, heroicamente muitos, para a realisação d'estas «conquistas». A par de muita ambição, das vis aspirações de um grande numero, de tenebrosos designios, de negregadas intenções, houve tambem, sim, muito boa fé, corações ge-

nerosos que loquazes, mas refalsadas promessas iludiram, simplicidades que as serpentes da rebeldia enganosamente captaram.

Não lhes queiramos mal; façamos justiça ás suas intenções e julgemo-l-os, a todos esses, vivos e mortos, pelas sentidas palavras de alguns que ainda restam, e estão carpindo-se de haverem concorrido para «isto»—uma grande expiação de um terrivel peccado, um enorme castigo de sacrilegos attentados.

D'estes, os olhos que, vividos e coruscantes, ao ardor das batalhas, se fixaram no inimigo, não estão hoje apenas amortecidos pelo perpassar dos annos, mas tambem marejados pelas lagrimas do arrependimento.

E a «liberdade», para que tiveram saudações entusiasticas, hoje como o ferro em brasa é que lhes requeimaria os labios.

A virgem, que sonharam, de sorriso angelical, espargindo flores e levantando canticos de amor saui-lhes hedionda megera, de gralha hirsuta, andrajosa e esquiada, soltando maldições.

Oh! a «liberdade!»

Saulem-te os reprobos que te forjaram, os vis que te disfarçaram, pois os iludidos de hontem hoje te esconjuram.

Porque tu não és a filha de Christo, o dom do céu, a meiga consorte da humanidade gemente.

Tu és a licença e a orgia—a impunidade dos ladrões, o coito dos infames, o brejo infecto onde pullulam os sapos imundos, o besos de indignidade, de devassidão e de villezas.



FOLHETIM PASSEIOS NO MEU QUINTAL

(Conclusão)

O enxerto de escudo obtem-se tomando da arvore que se quer reproduzir um bocado de casca, em forma de escudo, com uma boa gemma munida da competente folha; corta-se a lamina da folha, deixando-lhe somente um bocado do peciolo; ifaz-se depois um entalhe na casca da arvore padrão em forma de T; levanta-se com a espatula da navalha-enxertadeira a casca do padrão, o bastante para introduzir o escudo, ligando em seguida o enxerto, mas tendo o cuidado que o liber do escudo fique perfectamente assente sobre o alburno do padrão.

Para maior segurança, é conveniente que a gemma do escudo fique collocada sobre o logar de uma gemma do padrão.

Este processo de enxertia,

que convem em geral a todas as arvores, com excepção da videira, pôde praticar-se ou nos fins da primavera ou em agosto.

A época da enxertia é geralmente de março a fins de abril; todavia, o viticultor francez Mr. Laliman é de opinião que feita em julho, agosto e setembro a enxertia é de resultados muito mais vantajosos.

Para que um enxerto possa vingar, é preciso ter presente o seguinte:

1.º, o liber do garfo deve ficar em contacto perfeito com o liber do padrão; 2.º, o garfo e o padrão devem ser da mesma familia, e tanto quanto possível do mesmo genero; 3.º, o garfo e padrão devem de estar no periodo do seu engurgitamento seivoso, ou então o garfo com menor força vegetativa; 4.º, o garfo e padrão devem ser de igual força vital; 5.º, o garfo ha de ser cortado em sarmento que tenha fructificado no anno precedente. Em regra, os garfos convem que sejam escolhidos em plantas

perfectamente desenvolvidas, pois está hoje provado que estes garfos não só estão menos sujeitos a secar, mas ainda pegam muito melhor.

Para pomar querem-se terrenos bons, bem arroteados, resguardados e de boa exposição.

As arvores podem ser plantadas ou em vallas ou em côvas, conforme o seu porte; mas sempre com ordem e methodo, collocadas a distancias eguaes e perfectamente alinhadas.

Larangeira. E' das arvores fructiferas que mais resiste ás intemperies.

Comprehende muitas variedades, entre as quaes citaremos, por mais conhecidas: a laranja da China, a laranja sanguinea, a laranja d'umbigo.

Exige terreno fertil, leve e fresco. Os adubos animaes, bem curtidos, e as cinzas, são-lhe convenientes. Quer poucas regas e exposição abrigada dos ventos norte e nordeste.

Multiplica-se de semente,

alporque, estaca e mergulhia; convem-lhe o enxerto de approximação, de garfo e de escudo.

Em caso de doença, o que se conhece pelo encarquilhamento das folhas e pelo seu amarellecimento, devem podar-se todos os ramos doentes e fazer uma boa cava junto ao pé, que, depois de bem limpo, se deixará por alguns dias exposto ao ar. Feito isto, enche-se a cova com cinzas vegetaes ou calça e cobre-se com uma boa camada de terra substanciosa.

E' uma das arvores de pomar que demanda mais cuidada limpeza.

Tangerineira. Gosta de clima temperado e exposição abrigada.

Trata-se como a lorangeira.

Limeira. Tem a mesma cultura das suas congeneres.

Limoeiro. Carece de exposição quente e abrigada.

Os adubos ricos em potassa e soda são muito aconse-

lhados na sua cultura. Quer boas regas e frequentes.

Pereira. Dá-se bem em terreno franco, fresco e substancioso.

Enxertada em marmelleiro produz optimamente.

Damasqueiro. Prospera em quaesquer terrenos, muito principalmente nos soltos, de boa exposição, abrigados, e que sejam preparados com adubos verdes.

Multiplica-se de semente e de enxertia, podendo esta ser feita com vantagem sobre amexieira ou amendoeira.

A póda annual é-lhe muito conveniente.

Pecegueiro. Agradece terreno fundo, solto e fresco. Os adubos mineraes concorrem muito para a boa qualidade dos fructos.

Pôde ser enxertado em amendoeira e amexieira.

Como o damasqueiro, precisa da póda annual, e quando em fructificação, não deve conservar em cada ramo mais de

CURIOSIDADES

O assumpto obrigado da discussão, na semana finda, foi a invasão do COLERA ou COLERINA na capital.

E o caso é que ainda se não definiu, por completo, se o bicho em questão é realmente o proprio de quem tanto se tem fallado.

A julgar pelos casos fataes ainda até ao presente dados onde o dispensavel hospede demora, não indicam inteiramente a identidade do BICHO indemoninhado.

Mas, vamos lá, necessario é que de vez em quando nos appareçam casos novos porque os velhos tornam-se aborridos para quem os expõe e para quem os lê ou ouve ler. E quem não se queixa de saber e ter occasião de dar em primeira mão noticias que emocionem, é a «reportage» dos periodicos diarios que, semelhantes aos caçadores de lebres e codornizes, andam continuamente n'uma rôda viva para satisfazerem a curiosidade do publico.

Quanto a mim, o bicharôco não é tão damninho, como na realidade o descrevem, porque no meio d'uma população numerosissima, como tem Lisboa, apenas nos vêm noticias d'um diminuto numero de victimas por elle causadas. Da INFLUENZA, quando pela primeira vez nos visitou, apesar de na sua apresentação causar muito maior numero de victimas fallou-se d'ella, mas d'uma maneira benigna, que de certo nem de leve offendu o seu melindre.

Mas do COLERA ou COLERINA censura-se impiedosamente a ponto das nações vizinhas tomarem como certa, uma cousa incerta, precavendo-se com a incomunicabilidade tão prejudicial para nós.

De maneira que está declarado o porto de Lisboa, e talvez todos os portos do continente no pensar das outras nações, infectados do COLERA MORBUS, quando é certo que até ao presente apenas tem havido alguns casos d'uma molestia desconhecida e essencialmente benigna. Pois seja assim, mas desde longos annos tenho ouvido dizer que quem muito falla muito erra, e que mais

tres a cinco pecegos.

M. Payen aconselha o seguinte processo para curativo das arvores doentes:

Cava-se a terra em volta da arvore até á profundidade de um metro, pouco mais ou menos, de fórma que as raizes fiquem bem a descoberto, e em seguida lança-se em cada cova uma dissolução de:

Sulfato de ferro em pó	0,525 kilg.
Sal de cosinha	1,500 »
Alumen de rocha	0,525 »

tudo diluido em quarenta litros de agua commum.

Convem notar que a quantidade a deitar em cada cova deve ser para mais ou para menos, segundo a força da planta e segundo a intensidade do mal. Este tratamento continua-se até que as raizes, pelo seu vigor, mostrem que estão curadas.

Eis-nos chegados finalmente ao termo dos nossos passeios, meu amavel companheiro. Bem conheço que nada disse, que de ha muito não soubesses; mas, como estarás lembrado, nunca foi intento meu fazer d'estas nossas palestras, tão

vale calar do que mal fallar. Disse.

ARGUS.

FAMALICÃO, 1 DE MAIO

(Correspondencia)

Portugal tem tido, nos ultimos tempos, uma historia nefastissima, toda de acontecimentos que nos deshonram, de fastos que nos collocam no mais baixo grau de decadencia. E quemahi que, ao presenciar esta serie interminavel de fatalidades que atravessamos e que nos cavam dia a dia a sepultura da nossa desventurada patria, obrigada um dia a abandonar o seu paiz, não tenha péjo de pronunciar lá fóra o nome da sua nacionalidade? Decerto que ninguem!

Ainda agora, para complemento de todos os revezes, nos chega ao conhecimento, por telegrammas da «Havas» publicado nos jornaes diarios, a vergonhosissima noticia da fuga do paquete «Pedro Terceiro» onde se encontravam a bordo sob o dominio da bandeira portugueza, de 243 dos 400 e tantos revoltosos brazileiros de que o nosso governo tomara conta. Entre os fugidos está, segundo contam os mesmos jornaes, o contra-almirante Saldanha da Gama, chefe dos mesmos revoltosos.

E' verdadeiramente espantoso! E' mesmo incrível que os commandantes dos dois navios de guerra «Alfonso d'Albuquerque» e «Mindello», a cargo de quem estava toda essa gente, não ampiassem na fuga dos 2 marinheiros!

O governo chamou a Lisboa os mesmos commandantes para se informar bem sobre o caso. Logo que chegaram as noticias officiaes foram estes demittidos dos seus logares.

Deve o governo ser energico para os culpados, tão energico quanto o caso o reclama. Assim o desejarão todos aquelles que sentem cravar-se-lhe bem fundo no coração todos os infortunios que tem tido a sua patria, bem digna de melhor sorte.

—Tem aqui produzido grande sensação as noticias referentes ao apparecimento do cholera em Lisboa. São lidos com muito interesse os pareceres dos clinicos en-

despretenciosas e tão sem valor, motivo para um estadear de erudição, que não possuo. Por isso, quero crer, de antemão me offereceste a tua benevolencia.

Eu, de mim, é que lealmente tenho que agradecer a tua boa companhia, os testemunhos da tua generosidade, que mais uma vez, em pleno campo, me recordam aquelles bellos versos do meu querido Horacio, na sua epistola a Fuscus Aristius:

Vivere naturæ si convenienter oportet,
Ponendaeque domo quarenda est area,
primum,
Novistine locum potiore rure beato?
Est ubi plus tepeant hiemes? ubi gratior aura

Leniat et rabiem Canis, et momenta
Leonis,
Quum semel accepit solem furibundus acutum?
Est ubi divellat somnos minus invida cura?

E certo de que és do parecer do poeta amado, por aqui me cerro.

M. Villas Boas.

carregados de estudar o caracter da molestia.

A fazer juizo pelos mesmos pareceres, está provado que a molestia que grassa na capital é o cholera, embora com um caracter benigno.

E' necessario, pois, que a camara municipal d'este concelho empregue todas as forças ao seu alcance, para bem da salubridade publica, para no caso de sermos visitados pela terrivel molestia, lhe não ache tudo ao seu paladar.

A camara deve ter mais um pouco de cuidado em mandar proceder á limpeza geral da villa, assumpto que foi sempre olhado por ella com um pouco de desprezo.

Na sessão de 25 de abril ultimo, soubemos nós que a camara auctorizou o fiscal da viação a mandar proceder á limpeza de alguns canos de esgoto das ruas da villa. Mas não são só alguns canos de esgoto que precisam de ser limpos, srs. vereadores: a limpeza precisa de ser geral. As ruas da villa, por exemplo, estão sempre cheias de imundicies.

Creemos que a camara deve saber o perigo que nos ameaça, e portanto não abandonará o assumpto. E é por isso que nós esperamos não nos occuparmos mais d'elle.

—O sr. administrador d'este concelho, passou ordem aos tres policiaes aqui destacados, para não deixarem entrar na villa mulheres vendendo molhos de pruma, e aquelles que o façam depois de competentemente avisadas sejam obrigadas a levar os molhos ao hospital, onde os deixarão ficar, sem d'isso receberem o seu custo; aquellas que voltarem a tentar vendel-os sejam prezas e enviada á sua presença.

Achamos um pouco exquesita esta resolução de s. ex.^a. Aquelle costume data de ha muitos annos, e ainda nenhum ontro administrador o prohibiu. Veio agora s. ex.^a augmentar mais esse artigo ao regulamento que serve de norma a todos os administradores.

—Já se acha quasi prompto o barracamento para a feira annual que se deve verificar nos dias 6, 7 e 8 d'este mez.

N'esses dias, segundo nos consta, vem aqui dar alguns espectaculos a Companhia Lealdade Portuense, que já aqui esteve ha tempos.

J. R.

ECHOS E NOTICIAS

Instruções prophylaticas

Seja qual fór a doença reinante, e seja qual fór a causa que a determina, são recommendaveis as instruções fornecidas pelo governo civil de Lisboa e redigidas pelo medico districtal sr. dr. Eduardo Burnay. Ellas:

1.º—O maximo aceio geral das pessoas e habitações.

2.º—Regularidade e moderação nas comidas e bebidas e nos actos communs de viver.

3.º—Uso de agua filtrada, ou, mais seguramente, fervida e arejada, visto que o filtro pôde não estar em boas condições. A mesma indicação tem logar para a agua com que se lava a bocca.

4.º—Quando a agua não esteja n'estas condições, addição de algumas gottas de acido chlorhydrico (6 gottas por copo de 3 decilitros.)

5.º—E' boa pratica beber de manhã, em jejum, um copo de agua acidulada, pela fórma indicada.

Pôde ser adoçada.

6.º—Ferver o leite.

7.º—Passar o pão antes de o cortar, por cima da chamma, até tostar.

8.º—Abster-se de legumes e de fructos crus. Devem ser, pelos menos, escaldados com agua a ferver.

9.º—Lavar amidadas vezes as mãos, e sempre antes das comidas.

10.º—Evitar leval-as á cara e especialmente á bocca.

11.º—Abstenção de remedios e preservativos não prescriptos medicamente.

12.º—Um cinto de flanela conchegado ao ventre e estomago tendente a preservar de perniciosos resfriamentos.

13.º—Lavagem rigorosa e abundante das pias e latrinas de cada vez que servem a despejo de materias fecaes.

14.º—Tratamento dos sypthões todas as noites, depois dos ultimos despejos, pela addição de um litro de solução de sulphato de cobre (50 grammas por litro; approximadamente uma chicara de sulphato pizado para uma tijella ordinaria da casa, d'agua).

15.º—Conservar os piaçás de limpeza mergulhado dentro de um vaso com a mesma solução.

16.º—Evitar as communicações com pessoas e casas atacadas.

17.º—Em caso de diarrhéa, os dejectos serão recebidos em vasos contendo um litro de solução de sulphato de cobre, e serão logo lançados para a canalisação.

18.º—Se o doente evacuar na latrina, depois da sua rigorosa e abundante lavagem, lançar-se-ha n'ella um litro de solução de sulphato de cobre fraco.

19.º—As roupas conspurcadas dos dejectos, serão logo mergulhadas em agua a ferver, e só retiradas d'essa agua para serem submettidas a uma barrela.»

Novo flagello da vinha

Acaba de manifestar-se em algumas propriedades de Godim, no Donro, uma nova praga: E' uma lagarta da grossura de um dedo minimo, pouco mais ou menos, e do comprimento de alguns centimetros. Ataca os gomos da vide e destroe-o em pouco tempo. Em algumas vinhas de Cederma, centos e centos de pampanos tem já sido destruidos, pelo que consta. Tambem em alguns pontos baixos se tem manifestado.

Suppõe-se que a nova molestia seja a «pygale», que é muito perigosa no estado de larva.

E vá...

Consta-nos que o sr. Manoel Carlos d'Azevedo, o futuro regedor da freguezia de Fão, anda fazendo escolha dos cabos de policia, cuja nomeação vae propôr á autoridade competente.

Eis os nomes d'alguns:

Joaquim de Jesus Ferreira—cabo d'ordens, Manoel Pedro Salgado, Tobias Gonçalves Molêdo, José Casanova, Manoel Fernandes da Costa, (o Ruchá) e Delfino Setenta.

E outros que taes, finalmente. E vá...

Partida

Na 4.ª feira ultima partiu para a cidade do Porto em companhia de sua ex.^{ma} familia, seguindo d'ali para a do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, afim de reassumir a gerencia da sua importante casa commercial, o sr. Manoel Ferreira Vaz

Salleiro, da freguezia de S. Bartholomeu do Mar, d'este concelho.

Sentindo a ausencia d'este prestimoso cavalheiro que tantos beneficos prestou á sua terra natal, já melhorando a fonte publica, já concorrendo com importantes donativos para a compra de alfaias e engrandecimento da confraria do S. Sacramento e festividade de S. Bartholomeu, fazemos ardentes votos para que a fortuna lhe continue a sorrir e para que o tornemos a ver brevemente.

Manoel Monteiro

Inesperadamente recebida por todos os amigos, que os tinha, e muitos, a infausta nova do passamento de Manoel Monteiro da Cunha Azevedo, da perda d'essa brilhantissima perola engastada n'uma existencia que se foi tão prematuramente e que muitos pranteiam com indizivel saudade.

Expirou entre uma exuberancia de flores, ao dessemimar d'um poente d'este Maio de caricias liante e uberrimo, que desaparece n'um offuscar de tintas de carmim—desbotado...

Era um d'esses homens raros, que possuem a fidalguia de trato e alma, a belleza d'espírito e a bondade de coração. Sempre affavel, sempre chalaceador e sorridente, n'uns sorrisos onde brilhava a inoffensividade, Manoel Monteiro era um d'esses espiritos gentis, uma d'essas almas purissimas, de neve.

Natural de Penagóvão mas aqui ligado por laços de familia, pôde dizer-se que perdemos um conterraneo distincto e estimado por todos, ainda no verdor dos annos.

Pobre amigo!

Manoel Monteiro não attingiu as culminancias sociaes; era um simples aspirante aduaneiro, lugar que sempre o distinguiu pela sua proficiencia e honradez. Deixou viuva e filhinhos, o mais velho dos quaes possui 8 annos apenas.

Que descance em paz a alma do nosso querido edesditoso amigo, e os nossos pesames a toda a sua familia e em especial ao nosso distincto amigo sr. Abilio Monteiro.

Hontem celebraram-se na Matriz o officio de corpo presente e missa; sabindo o prestito funebre pelas 10 horas da manhã.

Tudo o que ha de mais distincto n'esta villa, foi prestar a ultima homenagem ao chorado morto.

As azas do caixão, pegaram quatro soldados da guarda fiscal aqui estacionada e ás toalhas os snrs. Ernesto Emilio de Faria, Manoel de Matos Faria Barboza, Manoel Antonio de Barros Lima e José Antonio Pereira Vilella.

No coice do féretro conduziam duas lindissimas coroas os srs. dr. Manoel Villas Boas, e Francisco Xavier Vianna, uma de sua familia e outra de um grupo d'amigos e admiradores, com as seguintes dedicatorias.

(De martyrios, violetas e suspiros, fitas de «moire» preto e roxo)—Um grupo de amigos d'Assembleia, ao seu amigo e consocio M. M. da Cunha Azevedo.

(De violetas, saudades e junquinhos, fitas de «moire» roxo)—Ao nosso papáinho, o nosso coração saudoso—A

meu chorado esposo, o ultimo adens».

E assim foi demonstrado o ultimo adens ao amigo intimo, ao cidadão por todos estimado, que ora dorme o serenissimo somno eterno na fria algidez de uma campa rasa... «Requiescat.»

Visitas sanitarias

O snr. administrador do concelho, acompanhado dos distinctos medicos snrs. drs. Augusto Moreira Pinto e Cypriano Alexandrino da Silva, bem como do secretario da administração e d'um official de diligencias, andou em visita, na 2.ª feira, a diversos domicilios, intimando os proprietarios a cuidarem da devida limpeza sob pena de multa.

As mesmas auctoridades, resolveram solicitar da estação competente a concessão da parte do edificio da escola «Rodrigues Sampaio», para hospitalar os colericos no caso que a invasão chegue até nós.

Não devem, porém, ficar por aqui, as medidas da nossa precaução; ha ainda muitos focos de infecção que urge fazer desaparecer.

A ex.ª camara, deve fornecer desinfectantes às classes pobres, e exercer a maxima vigilancia e fiscalisação nos generos de consumo.

Vã, que o mal pôde chegar a todos...

Carta d'encomendação

Foi passada por um anno carta d'encomendação ao rev. presbytero Carlos Pereira da Fonseca Lima, para a igreja parochial da freguezia de S. Claudio de Curvos d'este concelho.

1.º de maio

Passou na terça-feira a grande festa do proletariado, e com ella uma reclamação de ha muito formulada, uma concessão a reivindicar:—as 8 horas de trabalho.

Nesse grande movimento social que vem de dar-se recentemente, concretisa-se um programma, um ideal, um almêjo sob todos os pontos de vista aceitavel. Que o operario, o obreiro nobilissimo incremente forças, arregimente caracteres, para que se avolume a sua justissima aspiração; e o nosso apoio à grande legião de trabalhadores, que, por sem duvida, constitue um mixto de força internacional.

O Espectro do Pagador

Vimos de receber os primeiros numeros de um pequeno jornal com o titulo d'esta epigraphe, que principiou de publicar-se em Evora.

Vamos trocar.

Os primeiros annuncios

O primeiro periodo da exploração do annuncio parece ter-se iniciado em França, durante ou um pouco anterior ao reinado de Luiz XIII.

Entre nós, o primeiro annuncio foi publicado no dia 31 d'agosto de 1715, dia em que appareceu o n.º 4 da «Gazeta de Lisboa».

A primeira «Gazeta» que viu a luz da publicidade em França foi no anno de 1634. Era dirigida por Renandot e inspirava-a Richelieu: esse numero já continha annuncios.

O verdadeiro desenvolvimento do annuncio pôde fixar-se depois de 1850.

VIAGENS & SALLAS

Partiu para Caldellas, (Amares) com sua ex.ª sobrinha D. Maria das Dores da Costa Leitão,

o nosso amigo sr. José Maria Cezar de Faria Vivas.

Já regressou a esta villa o sr. João de Villas Boas Rubim, nosso conterraneo, que ha dias se havia ausentado para a Figueira da Foz.

Estiveram em Barcellos por occasião da festa da Santa Vera Cruz, os snrs. drs. João Simões, Manoel Villas Boas, Quirino Cunha; e os srs. José Antonio Pereira Villela, Manoel José Gonçalves Villas Boas, Manoel da Costa Ferreira, Antonio Paschoal, João de Magalhães, Francisco Xavier Vianna, Pedro de Barros, Annibal Netto, Manoel Gonçalves Ferreira, etc.

LITTERATURA

ADORAÇÃO

A lua sonhadora,
No espaço constellado,
Silenciosa, chora
Um quanto immaculado.

E tu, celeste aurora!
N'um riso perfumado,
Olhas-me, scismadora,
Com todo o olhar maguado.

E enquanto, tristemente,
Me banha o rosto ardente
Um beijo de luar,

Vai-me banhando a alma,
A luz serena e calma
Do teu divino olhar.
Eduardo Coimbra.

ANNUNCIOS

LOJA DO POVO

DE
JOSÉ DA COSTA TERRA
Rua Emygdio Navarro
ESPOZENDE

O proprietario d'este conceituado estabelecimento, avisa os seus ex.ªs freguezes e o publico em geral de que recebeu um completo sortido de fazendas da mais alta novidade para a estação de verão.

Córtes de casimira para fato de homem, lindissimos gostos; córtes de cheviots nacionaes a 3:000 réis; córtes de calça dos mais chics padrões a 1:700 réis; uma grande variedade de chitas e setinetas nacionaes e estrangeiras; sarjas inglezas para camisas e MATINÉES de senhoras, de tão excellente qualidade, que até parecem sedas; setins pretos e de côr a 800 réis o metro, proprios para forros; pannos crus que custavam a 70, 80, 90, 100 e 120 réis, a 60, 70, 80, 90 e 100 réis a vara; pannos entrançados de 140 a 110 rs. o metro; panno crú para entretelas a 60 réis o metro; morins de boa qualidade; lenços e cache-nês de alta novidade que vende mais baratos 10 % do que em outra qualquer parte.

Casimiras pretas baratissimas! Esta casa recommenda-se pela modicidade de preços, sempre mais baratas do que em outra qualquer parte.

Devolve-se o dinheiro sempre que o comprador entenda que comprou fazendas mais baratas n'outro estabelecimento.

AVISO AO PUBLICO

Affonso d'Oliveira e Xavier Vianna, previnem o publico de que se encarragam de fornecer «córdoas funebres», «bou-

quets» e ramos de flores artificiaes para altares; garantindo a perfeição e nitidez dos mesmos.

Preços sem competencia.

NOVO ESTABELECIMENTO
DE
Antonio Pessoa Braga
RUA DA PRAÇA FÃO

Armazem de mercearia, ferragens, tintas, vernizes, diferentes miudezas e muitos outros artigos que seria difficil innumerar pela sua grande variedade.

Estes artigos são de 1.ª qualidade, e vendem-se o mais barato possivel e sem receio de competidor.

RUA DA PRAÇA FÃO

DEPOSITO DE ENXOFRE
DE

Antonio Pessoa Braga
Rua da Praça FÃO

Os snrs. consumidores d'este mineral, encontrarão n'esta casa enxofre de 1.ª qualidade, que se vende por modico preço, podendo até competir com as melhores e mais barateiras casas commerciaes de Barcellos.

RUA DA PRAÇA—FÃO

AO PUBLICO

João de Villas Boas Rubim, aluga a sua casa excellentemente mobilada.

Para tratar com o mesmo e na sua auzencia com o snr. João Felix de Miranda Magalhães.



CONVITE

Na proxima quarta feira, 9 do corrente, pelas 8 horas da manhã, rezar-se-ha, no templo da igreja Matriz d'esta villa, uma missa, suffragando a alma de Manoel Monteiro da Cunha Azevedo.

Para tão religioso acto, os abaixo assignados, viuva e sogra, convidam todos os seus parentes, amigos e conhecidos; protestando desde já a sua eterna gratidão. Espozende, 6 Maio de 1894.

*Antonia Alves Monteiro
Maria Alexandre Lopes*

LOJA POPULAR



FARIA VALLERIO & PINHEIRO

SERIEDADE E BARATEZA

PREÇOS EXCEPCIONAES

25, RUA DIREITA, 25-A



Fazendas brancas e miudezas

Morins, pannos entrançados, pannos «familia» e «domesticos», sem preparo e d'excellentes qualidades, a 110, 120, 130, 140, 150, 160, 170 e 180 réis a vara.

Pannos crus lizos, sarjados e lona, a 55, 60, 70, 80, 90, 100, 110, 120, 130, 140, e 150 réis a vara.

Chitas, grande variedade, padrões da mais alta novidade, a 80 e 90 réis o covado.

Setinetas lindissimas a 100 réis o covado.

Percaes a 140 réis o covado. Castorinas d'algodão, proprias para camisas e «matinées», tecido lindissimo, a 160 réis o covado.

Riscados em risca, e axadrezados, grande sortido, a 70, 80, 90, 100 e 120 réis o covado!

Linhos crus, proprios para calça, a 150 e 160 réis o covado. Cotins, bom tecido, a 90, 100, 110, 120, 150, 160, 170 e 180 réis!

Cheviotes claros e escuros a 450, 500, 650 e 700 réis!

Lindissimos córtes de calça a 1:350 réis!

Briches a 450, 500 e 600 réis o covado!

Linhagens a 160 e 180 réis a vara!

Chaites de pura lã a 1050, 1500, 1600 e 2300 réis.

Lenços de malha, lindissimos e de excellente lã, a 750, 900 e 1400 réis.

Os mais variados e mais «chics» cache-nês, novos padrões, a 950, 1000 e 1400 réis.

Cache-nês de algodão, imitação, a 300 réis.

Lenços percaes, crepe, claros, amarellos, adamascados e azues, a 90, 130, 140, 160, 180, 220, 240, 280, 300, 560, 380, 460 e 550 e mais preços.

Novidade em lenços para bolso, EXPOSIÇÃO CHICAGO, bretanha de linho e algodão, e em cores, a 20, 30, 50, 60, 70 e 110 réis.

Grande variedade em castorinas de lã, finissimas, a 500, 600 réis e mais preços.

Baetas xadrezes, azul, preta e branca, a 280, 340, 350, 600 e

650 réis o metro!
Baetilhas de lã, vermelhas e brancas, a 90 e 100 réis o covado.

Aventaes de percale fino, novidade, a 180 réis!

Flanellas pretas sarjadas a 800 réis e mais preços.

Panninhos para forros a 90, 100, 110 e 120 réis o metro.

Sargelins de diferentes côres, a 160 e 240 réis o metro.

Sapatos de liga, lisbonenses, a 250, 340, 420 e 470 réis o par!

Sapatos de marroquim a 450 réis e mais preços.

Coturnos d'algodão, grande sortido; veludinhos, fitas em todas as côres e mais miudezas, cuja numeração seria difficil fazer.

Mercearia

Bons queijos «flamengos», chás de superior qualidade, café, massas alimenticias, vinhos finos do Porto, assucares, bom bacalhau, manteiga nacional superior, stearina, gomas, azeite puro de Traz-os-Montes e muitos outros generos.

Objectos d'escriptorio e papelaria

Papel para jornaes, almasso, lizo e pautado; tojal, azul marca de lei; fino, para cartas; envelopes brancos, tarja preta e em côres, cartões brancos e de loto, cadernos calligraphicos, bons aparos, crayons, obreias, canetas, tintas d'escrever, e moltissimos objectos que se vendem mais baratos 20.º do que em outro qualquer estabelecimento.

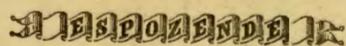
Artigos de palheta e objectos funebres e de gala

Um dos proprietarios d'este estabelecimento, encarregado da casa do armador Sousa, d'esta villa, confecciona caixões para enterros, collocação de tarimas e eças nos templos, por occasião de suffragios, armações de gala e funebres, etc, etc, para o que ha pessoal habilitado, bons artigos de palheta, bons crêpes e demais fazendas e objectos proprios.

Cêra miuda e grada, para enterros e festividades, que se vende por preços modicos.

LOJA POPULAR

25, RUA DIREITA, 25-A



ANNO CHRISTÃO

ou
Exercícios devotos para todos os dias do anno pelo
Padre João Croiset
da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.^{mos} Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias d'esta cidade, abonando-se a commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 163—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 73-1.º

EDITORES—BELEM & C.
Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS FILHOS DA

MILLIONARIA

NOVA PRODUÇÃO DE
EMILE RICHEROUËG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brillantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Avó» etc.

O grande apreço que estas romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á sua leitura.

Temos convicção de que os que lêem o romance OS FILHOS DA MILLIONARIA não de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo de grande formato, representado a **Vista geral do monumento da Batalha**.

BRINDES AOS ANGARIADORES DE 5, 10, 15 E 30 ASSIGNATURAS

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 reis; gravura, 10 reis; folha de 8 paginas, 10 reis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 reis, pago no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o impôrte da antecedente.

Cançoneiro de musicas populares

contendo

LETTRA e MUSICA

De canções, serenatas, chulas, danças, descantes, cantigas dos campos e das ruas, fados, romances, hymnos nacionaes, cantos, patrioticos, canticos religiosos de origem popular, canticos liturgicos popularizados, canções politicas, cantilenas, cantos maritimos etc e caçonetas estrangeiras vulgarizadas em Portugal.

Collecção recolhida e escriptosamente trasladada para canto e piano por **CESAR DAS NEVES**.

Coodernada á parte poetica por **GUALDINO DE CAMPOS**.

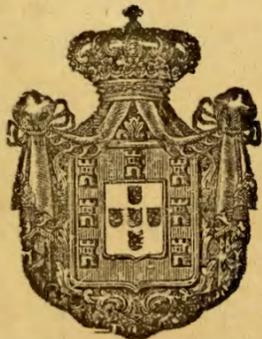
Prefaciado pelo ex.^{mo} sr. dr. **THEOPHILO BRAGA**.

Em publicação. Pedidos á empresa editora Cezar Campos & C.ª rua de D. Pedro, 116—Porto.

ASSIGNATURA

Primeira edição (com figurinos coloridos)	
Anno.....	43000 reis
Semestre.....	23100 »
Trimestre.....	13100 »
Numero avulso.....	3200 »
Segunda edição	
Anno.....	33000 reis
Semestre.....	13600 »
Trimestre.....	8850 »
Numero avulso.....	3160 »

A venda na Antiga Casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.



VINHO (2) NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, approved pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece. é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escriptulosas, e em geral na convalescença de todas as doengas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toasto» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral, na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

COLLECCÃO ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras por
Escriptores nacionaes e estrangeiros
Romances, contos, viagens, litteratura, etc., etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellent edição e optimo papel.

Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.

Para as provincias acresce o porte do correio.

N.º 1—«Tristeza á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 2—«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.

N.º 3—«Carmen», celebre romance de Merimée, traducção de Maria-no Level.

N.º 4—«A feira de Paris», por Iriel.

N.º 5—«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.

N.º 6—«John Bull e a sua ilha» traducção de Pinheiro Chagas.

N.º 7—«O Juramento da duqueza», por Pinheiro Chagas.

N.º 8—«A Lenda da meia noite».

N.º 9—«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 10—«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.

N.º 11—«Honra de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.

N.º 12—«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.

N.º 13—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.

N.º 14—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.

N.º 15—«Contos do tio Joaquim», por Rodrigo Paganino, 2.º edição.

N.º 16—«Batalhas da vida» por Cuimmar Torresão.

N.º 17—«Noites de Cintra» por Alberto Pimentel, 1 vol.

N.º 18 e 19—«Em segredo», por L. Tinséan, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.

N.º 20 e 21—«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.

N.º 22—«Migalhas da Historia Portuguesa», por Pinheiro Chagas.

Publica-se em volume por mez.

A venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.

50, 52—rua Augusta—52, 54, e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20,

CASA

BARATEIRA

Novo estabelecimento

de
MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E
MIUDEZAS

de
Francisco Mendes d'Oliveira

26, Rua Direita, 26

ESPOZENDE (5)

Um variado sortimento de chitas, setineta, morius, panos erús, riscados, cotins, merinos, sargelins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, genebras, vinhos engarrafados, café puro, chás de superior qualidade, louças, cera e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes! Ao Mendes!

Divisa da casa:
Vender barato, para vender muito

João Chagas

PAMPHLETOS

Condições de assignatura

Série de 15 numeros:
Porto, 120—Provincias 150—Brazil e colonias, 180 reis—AVULSO 10 REIS.

Recebem-se assignaturas na redacção da «Batalha».

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

(3)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado liougeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpética

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 500 saccas.

» » em 1893 3:400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empresa pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

Novidades Folk-loricas

Revista do Minho, para o estudo das tradições populares. (Anno publicados.)
1.º anno (1885-1886), preço 600 reis.—2.º anno 86-87, (9 n.º) 225 reis.—3.º anno 87-88 (10 n.º) 350 reis.—4.º anno, 88-89 (12 n.º) 300 reis (esgotado).—5.º anno, 89-90 (22 n.º) 460 reis (esgotado).—6.º anno, 90-91, (18 n.º) 500 reis (esgotado).—7.º anno, 91-92 (24 n.º) 500 reis.—8.º anno, 1900 reis.—9.º anno, 1900 reis.—10.º anno, 1900 reis.—Estrangeiro 13500 reis.

Ramalhete de Canções populares colhidas no concelho d'Espozende, Preço 60 reis.

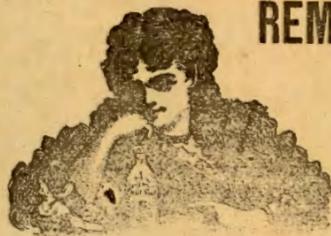
Bibliotheca Folk-lorica Portuguesa, 1 vol. publicado, «Materiaes para a historia das tradições populares do concelho d'Espozende». Preço 200 reis.

Collecção Silva Vieira, (1 serie) 10 volumes, por assignatura 600 reis avulso 1:200 rs. (II serie) Volumus publicados.—1.º vol., O Folk-lore, por Theophilo Braga.—2.º vol., O que é e para que serve o folk-lore.

No preço: O Presbytero de Villa Cova, Setecentos comparações populares alentejanas, O cantos do Natal etc., etc.

Cada serie de 10 volumes por assignatura custa 600 reis. Avulso 1200 rs., sendo o pagamento para qualqum d'estas publicações feito adiantamento em valores do correio ou notas. Pedidos ao seu director: José da Silva Vieira, Espozende.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulias.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.



VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 200 reis a duzia (4)